

O TRABALHO COM A LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O PROJETO XADREZ NAS ESCOLAS¹

Jabson Costa Santos²; Roberta D'Ângela Menduni Bortoloti³; Jonson Ney Dias da Silva⁴

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa desenvolvida e outra que está em andamento. A primeira visa investigar as contribuições da Literatura de Cordel nas aulas da Educação Matemática de Jovens e Adultos como recurso para trabalhar conceitos matemáticos, já a segunda objetiva evidenciar e documentar o projeto Xadrez nas Escolas, idealizado no ano de 1992, pelo Prof^o Michel Paul Alfred Bernard, colaborador do Programa de Ensino em Ciências e Matemática. Para tal propósito, utilizou-se de uma abordagem qualitativa no primeiro caso e a pesquisa bibliográfica no segundo. Os registros em sua maioria fizeram-se em diários de campo, observações, gravações e transcrição de falas. Os resultados na primeira pesquisa apontam na direção de que o trabalho com a Literatura de Cordel possibilita discutir com os educandos jovens e adultos, os saberes relacionados as práticas matemáticas oriundos de contextos sociais distintos.

Palavras-chave: ambiente escolar; educação de jovens e adultos; ensino de matemática; literatura de cordel; xadrez.

INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel (LC) é uma literatura popular que tem origem europeia (MARQUES; SILVA, 2020). Ainda segundo os autores, sua chegada ao Brasil coincide com a vinda dos colonizadores portugueses a essas terras por volta de 1500, entretanto, apenas com o aparecimento dos primeiros cantadores de cordel no país, foi que essa ganhou notoriedade em todo o território nacional, alcançando no Nordeste uma importância significativa e com forte ligação a cultura popular regional.

Inicialmente, o cordel era muito visto no campo (FONSÊCA; FONSÊCA; 2008), porém, com o êxodo rural, a LC chega aos grandes centros urbanos com uma nova

¹ A entidade financiadora desta pesquisa foi a UESB

² Licenciando em Matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista

³ Professora adjunta, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista

⁴ Professor adjunto, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista

roupagem, isto é, as marcas do sertão profundo, da cultura popular nordestina, da regionalidade e da tradição dos sertanejos (MARINHO; PINHEIRO, 2012).

Segundo Marinho e Pinheiro (2012), a LC no ambiente escolar pode oportunizar atividades as quais possibilitem a participação dos educandos por meio da leitura em voz alta, da promoção de debates sobre um determinado folheto, o trabalho com as xilogravuras, entre outros. Os autores ainda consideram que é essencial ter o ambiente escolar como lugar propício para o desenvolvimento de atividades embasadas pela literatura popular como um todo e mais especificamente pelo cordel.

No tocante aos jogos no ambiente escolar, em particular ao xadrez, Santos Junior (2016) afirma que estes oportunizam diversas formas de trabalho, dentre elas como um passatempo ou atividade para estimular o convívio social entre os educandos de diferentes classes. No âmbito da sala de aula, são muitos os jogos que se apresentam como possíveis para a utilização e, nessa vertente, o xadrez é bem visto por abarcar um maior número de benfeitorias que o educando possa desenvolver no contexto da sala de aula.

MATERIAL E MÉTODOS

A primeira pesquisa investigou como o cordel pode contribuir nas aulas de Matemática da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no trabalho com conceitos matemáticos. Nessa direção, o estudo objetivou compreender a forma como os indivíduos, no caso o educador e os educandos, trazem para o âmbito da sala de aula as experiências vivenciadas ao longo da vida pessoal. Dessa forma, devido ao cunho interpretativo proposto no objetivo do estudo, que busca compreender um determinado fenômeno em seu fazer (DENZIN; LINCOLN, 2005), este trabalho seguiu uma abordagem qualitativa.

Para a produção dos dados foram realizadas observações em diversas oficinas, todas elaboradas e desenvolvidas por um estudante do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/*Campi* Vitória da Conquista. As oficinas tinham como finalidade trabalhar o conteúdo de unidades de grandezas e medidas de comprimento por meio da leitura, interpretação e construção de um texto em cordel intitulado *ABC do pé da cerca*. Tal proposta aconteceu em turmas de Matemática, no Ensino Médio da EJA, composta por educandos com faixa etária de 18 a 40 anos, em colégios situados nas cidades de Maetinga (1), Oliveira dos Brejinhos (2) e Vitória da Conquista (3), todas localizadas no estado da Bahia.

Devido ao contexto de isolamento social provocado pela Pandemia do Covid-19, as oficinas nas cidades (1) e (2) foram desenvolvidas de forma remota utilizando a plataforma do *Google Meet*, já a da cidade (3) aconteceu de forma presencial. Para

registro das observações, foram utilizados o diário de campo e as gravações, as quais permitiram recolher impressões das dinâmicas realizadas nas interações dos educandos e educador.

No tocante a pesquisa que está em desenvolvimento, esta refere-se a um levantamento de dados acerca do projeto Xadrez nas Escolas que busca analisar documentos arquivados pelo Programa de Ensino em Ciências e Matemática (PROCIEMA) da UESB. O projeto foi idealizado pelo Prof^o Michel Paul Alfred Bernard e de acordo com relatórios finais das ações, projetos, eventos e financeiro, o intuito foi atingir educandos do então 1^o e 2^o graus de todas as escolas das redes públicas e particulares da região sudoeste da Bahia, buscando reverter o processo de crise do ensino brasileiro que vinha ganhando forças em virtude da falta de condições e desvalorização dos educadores. Para este estudo, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica realizada nos arquivos do PROCIEMA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos diálogos, ocorridos ao passo que a aula se desenvolvia, identifica-se o uso de uma palavra geradora que advém do contexto social de algum dos educandos. O termo “braça” apresentado no cordel provocou discussões sobre esse conceito matemático relacionado a grandezas e medidas. A partir desse tema gerador, o ministrante problematiza como se calcula a braça, o que corrobora com Freire (2021) quando o autor trata que a problematização é uma forma de conhecer e de situar-se no mundo. O autor pontua que a função do educador é a de problematizar aos educandos o conteúdo que se trabalha, e não de apresenta-lo como algo já feito, elaborado, acabado, terminado (FREIRE, 2020).

O propósito da oficina é o constante diálogo em torno de uma temática retirada do texto de cordel que condiz com a realidade concreta dos sujeitos presentes na sala de aula. Notou-se, nas três oficinas, que os questionamentos provocaram um debate na turma, o que instigou alguns educandos a desenvolverem as operações matemáticas necessárias para encontrar os valores solicitados.

No que concerne ao estudo acerca do projeto Xadrez nas Escolas, este ainda se encontra em fase de desenvolvimento. Fez-se inicialmente um levantamento de dados nos arquivos do PROCIEMA, no qual se conseguiu traçar uma cronologia dos acontecimentos ligados ao projeto. A próxima etapa foi a construção de um arcabouço teórico relacionando o uso de jogos didáticos, em particular o xadrez, elencando suas contribuições e resultados obtidos em trabalhos já realizados.

Por fim, a proposta é realizar entrevistas com pessoas que estavam envolvidas no projeto ao passo que ele foi desenvolvido, como: o idealizador, os monitores,

professores que participaram de capacitações sobre a temática, indivíduos que estavam presentes em reuniões nas quais foram discutidos temas ligados ao projeto dentre outros. Para materializar esse trabalho, o intuito é publicar um artigo contando a rica história construída pelo projeto em todo o sudoeste baiano.

CONCLUSÕES

O estudo finalizado aponta que o trabalho com a LC oportunizou debater com os educandos os saberes relacionados a temática proposta e que são oriundos de contextos sociais distintos. Além disso, a LC pode ser trabalhada no contexto da sala de aula de Matemática, pois as narrativas podem ter em sua essência uma prática ligada a disciplina. O cordel oportunizou a problematização do seu enredo.

AGRADECIMENTO

Gratidão a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, órgão financiador da bolsa.

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: the discipline and the practice of qualitative research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of qualitative research*. 3. ed. **Thousand Oaks: Sage Publications**, 2005. p. 1-32.

FISCHER, N.B.; LOUSADA, V. L. Saber In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org.). *Dicionário de Paulo Freire*. 3. ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2016. p. 367-368.

FONSÊCA, A. V. L; FONSÊCA, K. S. B. Contribuições da literatura de cordel para o ensino de cartografia. **GEOGRAFIA**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 123 – 132, jul./dez. 2008.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 22. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: **Paz e Terra**, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, F. C. A.; SILVA, E. G. A Literatura de Cordel Brasileira: Poesia, História e Resistência. In: FERREIRA, E. A. R.; MARQUES, F. C. A.; BULHÕES, R. M. (org.). *Literatura de Cordel Contemporânea – Campinas, SP: Mercado de Letras*, 2020. p. 21-48.

SANTOS JUNIOR, A. **O jogo de xadrez como um recurso para ensinar e aprender matemática: relato de experiência em turmas do 6º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.